

**Resenha: Dalbosco, Claudio A. et al. (orgs). *Hermenêutica e Formação: Um Diálogo com Han-Georg Gadamer*. Passo Fundo, RS : EDIUPF ; Caxias do Sul, RS : Educs, 2025.**

## **HERMENEUTICA, *BILDUNG* E EXPERIENCIA ESTÉTICA EM GADAMER**

Diego Quadra de Bem<sup>1</sup>

Guilherme Orestes Canarim<sup>2</sup>

Nesta resenha, esboçamos uma leitura do livro *“Hermenêutica e Formação: Um Diálogo com Han-Georg Gadamer”* organizado pelos docentes-pesquisadores Cláudio A. Dalbosco, Hans-Georg Flickinger, Marcelo J. Doro, Miguel da Silva Rossetto, e Vanderlei Carbonara. Esta seleção de textos, elaborada por estudiosos das áreas de hermenêutica e educação, surge do trabalho do grupo de pesquisa *Formação Humana*, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo.

Talvez seja possível dizer que essa obra visa, como salienta o professor Dalbosco, buscar, “[...] no pensamento de Gadamer aqueles elementos que não pretendem ser uma teoria da Bildung, [...] mas que, em vez disso [...] pontilham o contorno de uma formação humana projetada na ideia de que o encontro, o diálogo, a palavra viva e a escuta promovem a própria autocompreensão e a sensibilidade ética capaz de abrir-se à alteridade. (p. 119)

Seguindo por esse entendimento, dividiremos nosso esforço em dois momentos, primeiro apresentamos resumidamente o livro como um todo, suas principais ideias de cada capítulo e seus conceitos-chave. No segundo momento, pensando a construção da formação crítica, em especial o conceito de *Bildung* para

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Artes Visuais e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Email: [diegoqdb@gmail.com](mailto:diegoqdb@gmail.com)

<sup>2</sup> Possui graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Mestrado em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Email: [guilhermeorestescanarimcanari@gmail.com](mailto:guilhermeorestescanarimcanari@gmail.com)

uma formação sobre a experiência estética, iremos abordar de que maneiras a experiência estética, se relaciona como os trabalhos elaborados nessa coletânea.

## Primeira parte

A coletânea reúne os resultados do **III Colóquio Internacional sobre Bildung**, realizado no PPGEdu da UPF nos dias 21 e 22 de novembro de 2024. Os textos que a compõem foram originalmente expostos por seus autores durante o evento e, após intensos debates, cada um pôde revisar sua contribuição, incorporando críticas e sugestões recebidas. Os textos visam oferecer compreensões abrangentes sobre como a hermenêutica gadameriana pode contribuir de forma significativa para as discussões sobre a formação humana. Acreditamos que essas leituras oferecem contribuições valiosas e novas perspectivas para compreender questões e desafios atuais.

No primeiro texto, chamado “**A experiência de Gadamer e a Teoria da Educação: aprendendo que o outro pode ter razão**”, Jean Grondin apresenta uma visão geral das principais ideias de Gadamer sobre a educação. O autor inicia explorando a própria formação de Gadamer, destacando como o contato com grandes educadores influenciou sua percepção de que, na escola, ter boas referências a seguir é tão relevante quanto o conteúdo curricular. Em seguida, o texto ressalta a valorização do humanismo e da formação humanista proposta por Gadamer, cujo propósito não é apenas formar cientistas, mas indivíduos sábios, prudentes e conscientes das limitações da ciência. Também enfatiza a importância de cultivar uma atitude crítica que permita colocar as questões em perspectiva e alcançar a fusão de horizontes a partir do diálogo com a tradição. Por fim, discute-se o papel da cultura como fator que pode evitar conflitos entre os seres humanos e a responsabilidade de cada pessoa no próprio processo de formação.

No texto **“Compreensão dialógica e práxis formativa”**, Hans-Georg Flickinger analisa o papel da compreensão e, em especial, do diálogo na formação do ser humano. Inicialmente, retoma fundamentos da hermenêutica filosófica, ressaltando a linguagem oral como meio essencial na construção do conhecimento, e, a partir da experiência com as artes, busca mostrar por que a linguagem pode exercer essa função e de que forma ela pode realizá-la. Na sequência, o autor defende que a compreensão baseada no diálogo é indispensável a qualquer proposta educativa voltada à formação humana, contrapondo-se à lógica profissionalizante e objetivista que predomina nas discussões pedagógicas atuais. Por fim, apresenta uma série de pontos que, segundo ele, precisam ser levados em conta se a pedagogia pretende reafirmar e proteger a formação humana como princípio orientador da educação.

Em seguida, no texto **“Formação plural”**, Dirk Stederoth parte da definição central de educação proposta por Gadamer — entendida como um processo de autoesclarecimento diante das próprias formas de alienação e daquelas em relação aos outros — para analisá-la criticamente sob três ângulos: 1) seu enraizamento claramente europeu e a finalidade implícita nesse conceito de educação; 2) o impacto da globalização capitalista e digital na tendência de uniformizar o que é estrangeiro; e 3) a noção de reconhecer no estrangeiro uma dimensão de si, tornando o “outro” parte integrante da própria formação, aspecto essencial para essa concepção educativa.

No texto **“Dimensões da Bildung gadameriana: incapacidade para ouvir e diálogo profundo”**, Claudio A. Dalbosco explora a tensão entre a dificuldade de escutar e a abertura ao diálogo profundo como elementos centrais da Bildung presente na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. A partir da conferência radiofônica **“A incapacidade para o diálogo”** (1972), Dalbosco retoma a tese gadameriana de que o diálogo profundo, por possuir caráter formativo, representa a principal resistência à incapacidade de ouvir, a qual decorre do excesso de amor-próprio. Para desenvolver essa ideia, o autor organiza sua análise em três momentos articulados: primeiro, discute a relação entre a limitação ontológica e a incapacidade de escutar; em seguida, apresenta as diversas modalidades de diálogo; e, por fim,

aborda três características fundamentais do diálogo profundo e sua relevância para a formação.

No texto “**Abertura dialógica e potencial de alteridade (em torno da formação)**”, Nadja Hermann investiga, no pensamento de Gadamer, elementos que, embora não configurem uma teoria da Bildung — o que nunca foi sua intenção —, delineiam uma concepção de formação humana baseada na ideia de que o encontro, o diálogo, a palavra viva e a escuta favorecem a autocompreensão e uma sensibilidade ética voltada à abertura ao outro. A autora evidencia que, ao refletir sobre a formação a partir da hermenêutica filosófica gadameriana, revela-se a potência e o valor do encontro humano, no qual o entendimento mútuo não decorre de uma lógica formal, mas de uma dimensão ética mais ampla, que envolve compreender a si, aos outros e ao mundo, condição essencial para a convivência.

No texto “**Hermenêutica, educação e ecologia**”, Luiz Rohden parte da ideia de que vivemos na Era do Antropoceno e que é preciso compreender a lógica desse período para podermos assumir novas posturas em relação ao futuro. Nessa linha, a hermenêutica, ao propor uma visão holística e adequada dos acontecimentos, torna-se fundamental para indicar caminhos que favoreçam a criação de um ciclo virtuoso de vida, plenamente realizável por meio da educação. Dialogando também com o pensamento de Ailton Krenak, o autor critica a educação de caráter sanitário e defende uma educação integral ou planetária, cujo ponto de partida estaria no cultivo da admiração, do encantamento e do pasmo diante da natureza. Essa experiência inicial seria essencial para despertar e sustentar nossa responsabilidade ambiental, tanto no presente quanto no longo prazo.

No ensaio “**Desde Gadamer: realidade sonora e compreensão**”, Raimundo Rajobac analisa a relação entre a compreensão e a dimensão sonora à luz da hermenêutica gadameriana. O autor destaca a experiência musical e sonora como reveladora do ato de escutar dentro do processo da compreensão, entendido como parte essencial da dialética entre pergunta e resposta. Considera o diálogo vivo como o centro do projeto filosófico de Gadamer, ressaltando que as realidades sonoras do mundo estão profundamente ligadas à comunicação e à produção de sentido. Por fim, procura indicar as implicações dessa perspectiva para os desafios da filosofia da

educação e da pedagogia, especialmente no enfrentamento a metodologias diretivas que tendem a restringir as relações dialógicas.

No texto **“Sobre a incapacidade para o diálogo e seus desdobramentos à experiência formativa: reflexões hermenêuticas em tempos de redes sociais digitais”**, Vanderlei Carbonara analisa certos comportamentos sociocomunicativos ligados ao uso das tecnologias de informação e comunicação, sem se deter em aspectos técnicos. O autor atualiza, em relação ao contexto da terceira década do século XXI, a noção de incapacidade para o diálogo, apresentada por Gadamer em 1971. Sua reflexão é de caráter filosófico e busca compreender como o diálogo se relaciona com a formação humana, tendo como pano de fundo os modos de interação próprios do ambiente digital. Conclui defendendo que apenas a experiência de um diálogo autêntico pode sustentar um processo formativo capaz de reduzir a vulnerabilidade a controles externos que direcionam comportamentos.

No texto **“O modesto (e, não obstante, importante) papel docente na autoformação”**, Marcelo J. Doro e Miguel S. Rossetto discutem, à luz de Gadamer, a função dos professores no processo de autoformação dos estudantes. Primeiramente, retomam a tese gadameriana de que educar é um ato de educar-se, identificando nela a concepção clássica de Bildung como autoformação. Em seguida, destacam o caráter recíproco desse processo, no qual se evidencia o discreto, mas relevante, papel do docente. Por fim, analisam o diálogo pedagógico como o meio fundamental da autoformação no ambiente escolar. A reflexão conduz a duas questões centrais: de que maneira a dimensão autoformativa, intrínseca aos processos educacionais, é essencial para compreender o sentido e o papel da docência? E por que a autoformação de caráter “dialógico” é decisiva para pensar a formação de professores?

No texto **“O sentido hermenêutico-formativo da atenção e da escuta em Ricoeur e Gadamer”**, Angelo Vitório Cenci e Regiano Bregalda propõem uma releitura da atenção e da escuta em chave hermenêutico-formativa. Primeiramente, apresentam a noção de atenção em Paul Ricoeur, discutindo o que significa estar atento a alguém, a algo ou ao mundo, entendendo-a como condição que possibilita a relação com os outros e com o mundo, além de abrir espaço para o novo. Em seguida,

abordam a escuta em Gadamer, articulada à compreensão e fundamentada na ideia de *legein* comum, isto é, a linguagem compartilhada pelos seres humanos. Por fim, extraem dos dois autores elementos que permitem interpretar atenção e escuta em perspectiva hermenêutica-formativa, concluindo que, mesmo diante da mercantilização da atenção e do enfraquecimento da escuta pelo neoliberalismo, ambas permanecem indispensáveis como atitudes e princípios estruturadores da formação.

No texto **“Para além da inovação digital: uma abordagem hermenêutica na educação como bem público”**, Amarildo Luiz Trevisan e Catia Piccolo Viero Devechi questionam a ideia de inovação restrita ao digital e ao empreendedorismo, propondo uma reflexão, à luz da hermenêutica filosófica, sobre outras possibilidades de inovação vinculadas à tradição e à memória, mais compatíveis com a noção de educação como bem público. Os autores indagam de que modo o pensamento de Gadamer pode auxiliar a compreender a inovação educacional como processo formativo. Nessa perspectiva, discutem como o diálogo com a tradição, especialmente mediado pela arte, pode inspirar a criação de ambientes educacionais mais inclusivos, dinâmicos e eficazes, capazes de articular as exigências do mercado com a formação humana e de integrar tecnologias à herança educacional, concebendo a inovação como processo contínuo, e não como ruptura.

No texto **“Bildung e as margens do saber: reflexões sobre formação, poder e silenciamento”**, Odair Neitzel propõe uma reflexão crítica sobre a formação humana, questionando os saberes dominantes e os silenciamentos históricos, sobretudo no contexto latino-americano e afrodescendente. Com base em Foucault, Dussel e outros autores, analisa como os regimes de poder e as formações discursivas moldam identidades e conhecimentos, ressaltando a urgência de revisitar narrativas históricas opressoras, como a escravidão, para promover uma formação mais inclusiva e emancipadora. Neitzel destaca ainda a necessidade de reconhecer os efeitos do colonialismo e da escravidão na constituição da modernidade, defendendo uma concepção de *Bildung* que vá além da visão eurocêntrica e integre saberes e práticas marginalizados. O ensaio conclama, assim, a uma revisão crítica das estruturas de poder que sustentam desigualdades e à valorização dos diálogos

interculturais como caminho para afirmar a diversidade de experiências e conhecimentos.

## Segunda parte

“Formação passa a ser entendida como autoformação.”  
(Dalbosco et al. orgs. 2025 p.8).

Já tendo delineado brevemente os capítulos, não é exagero dizermos que o eixo ou um dos eixos centrais dessa obra é a constelação *Bildung*-experiencia estética, disparada a partir da preocupação com a formação humana em geral.

Na realidade da complexidade da vida academia, percebemos que, de alguma forma, sempre caímos em questões filosóficas. Sobretudo, no campo da pesquisa em educação. Pois, não se trata somente de processos educativos, curriculares e políticos, entendemos também que a pesquisa em educação passa pelas complexidades e enfrentamentos das questões problemáticas de assuntos que perpassam a existência da nossa sociedade tal qual ela é, como o nosso processo de formação e subjetividades. Nesse contexto, a hermenêutica também se revela, em seu sentido mais abrangente, como uma filosofia profundamente enraizada na prática.

O conceito de *Bildung*<sup>3</sup> fora introduzido no idealismo alemão como sendo a necessidade de pôr em atividade todas as forças do ser humano para desenvolver-se. O termo, em alemão, significa literalmente “configuração”, provém de *Bild*, que designa fisicamente todas as representações das coisas numa superfície. A palavra alemã *Bildung* remete assim, genericamente, a “cultura” ou a “formação cultural” e pode ser considerado o duplo germânico da palavra *Kultur* de origem latina.

Para o ideal humanista do século XVIII e XIX, a formação dos indivíduos caracterizava-se por “um fim em si”, visando realizar a construção do ser humano ideal. De modo que, sua autonomia, sua dignidade e sua condição moral poderiam se

---

<sup>3</sup> Na sua etimologia, pode significar a configuração de uma matéria segundo uma forma preexistente ou imagem, e em especial o desenvolvimento que, de dentro para fora, se realiza num ser orgânico, a partir de uma situação indeterminada até uma forma perfeita e, também, a própria forma. Cf.: SUAREZ, Rosana. Notas sobre o conceito de *Bildung* (Formação Cultural). *Kriterion: Revista de Filosofia*, Belo Horizonte, v. 46, nº 112, dez. 2005.

desenvolver a partir do “cultivo de si”. O ideal pedagógico humanista, por exemplo, tinha como tarefa disseminar *a formação integral*, como fonte de todo conhecimento e compreensão universal de um sujeito amplamente formado.

Contudo, como nos ensinam Silva, Canarim e Angelo (2016, p.509)

Para Adorno, quando as promessas da modernidade iluminista alijaram-se de seus compromissos de emancipação, a formação cultural (*Bildung*) ficou prejudicada. No seu entendimento, os elementos do pensamento que buscavam autonomia, desencantamento e emancipação do indivíduo tornaram-se mecanismos de poder e repressão. Assim, a educação, por exemplo, ao invés de proporcionar o desenvolvimento das potencialidades humanas, reproduziu um sujeito tutelado, assujeitado pelos próprios mecanismos repressivos da realidade e da racionalidade.

Dessa forma, a *Bildung* ultrapassa o conceito de educação. Enquanto formação humana em sentido amplo a *Bildung* requer repensarmos negativo-dialeticamente os conteúdos além-formativos ou extra-educativos que, embora reelaborados educativamente nos campos, processos e práticas educativos e formativos, mantém ainda algo de humanamente in-formativo ou des-educativo.

Seguindo nessa linha, Odair Neitzel corrobora, em alguma medida, esse entendimento. Ele salienta que [...] é essencial reconhecer que o conceito de *Bildung* está inserido nesse contexto, ainda que tal afirmação possa soar ousada. [...] isso é vital na percepção dele, já que [...] Esse termo, carregado de simbolismo e discutido por pensadores renomados, envolve a ideia de cultivo do espírito e a busca por uma vida virtuosa. (p. 279).

Esse diagnóstico suscita, portanto, compreender que, como mostra Jean Grondin, “[...] que o ser humano precisa de *Bildung*, isto é, de educação e de formação [...], pois [...] por meio dessa ampliação dos próprios horizontes: educar-se significa incorporar tantos pontos de vista diferentes quanto possível e, assim, elevar-se acima de sua própria particularidade” (p. 29).

De qualquer modo, deixamos o convite a leitura da obra “*Hermenêutica e Formação: um diálogo com Hans-Georg Gadamer*”, pois, além de ampliar as aproximações com Gadamer, é uma oportunidade de ampliar o horizonte do diálogo como centro de uma Educação crítica e estético-formativa. Nesse sentido, como assinalam os organizadores “seguir falando de formação é também um movimento necessário de crítica e de resistência.

## Referencias

CANARIM, Guilherme O. SILVA, Alex Sander da, ANGELO, Gabriel. Território Narrativo e Expressividade: Convergências estéticas entre Walter Benjamin e Adorno. In: ANAIS II **Congresso Iberoamericano de Humanidades, Ciências e Educação**. Criciúma, 2016.

GONDRIN, Jean. A experiência de Gadamer e a Teoria da Educação: aprendendo que o outro pode ter razão. In: DALBOSCO, Cláudio et al. (orgs). **Hermenêutica e Formação: Um Diálogo com Han-Georg Gadamer**. Passo Fundo, RS : EDIUPF ; Caxias do Sul, RS : Educs, 2025. pp. 19-42.

NEITZEL, Odair. *Bildung* e as margens do saber: reflexões sobre formação, poder e silenciamento. In: DALBOSCO, Cláudio et al. (orgs). **Hermenêutica e Formação: Um Diálogo com Han-Georg Gadamer**. Passo Fundo, RS : EDIUPF ; Caxias do Sul, RS : Educs, 2025. pp. 259-280.